



**Wilder elogia agronegócio
pela retomada do crescimento
econômico do País**

**Senador marca presença
na Romaria do Muquém,
em Niquelândia**



CERRADO

Goiânia, DOMINGO, 20 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais

FOTO: [HTTP://BORGESTODOELANIO.BLOGSPOT.COM.BR](http://borgestodoelanio.blogspot.com.br)

AS LIVRARIAS DE BUENOS AIRES

O ficcionista argentino Jorge Luis Borges em sessão
de autógrafos na Libreria Alberto Casares



CULTURA / LIVRARIAS

Bula
revista

A capital das livrarias

JÚNIORBUENO

Suipacha, 521. Na vitrine, três grandes retratos de Jorge Luis Borges indicam que era ali que o escritor passava muitas de suas tardes, inclusive a última. Um dos retratos faz questão de afirmar isso. Mostra Borges já velhinho passeando pelos corredores, e na legenda lê-se que aquele foi o último retrato do célebre autor argentino. Santa Fe, 1860. O antigo teatro passou por uma grande reforma e se tornou um dos principais pontos turísticos da cidade. Pelos amplos salões e galerias onde outrora desfilavam amantes da ópera, agora tropeçam turistas, ávidos por comprar e tirar selfies. Honduras, 5574. A poucas quadras de uma das praças mais boêmias de Palermo, os móveis escuros e o ambiente silencioso fazem da loja discreta quase um templo. Santos Dumont, esquina com Charlonne. Longe dos lugares mais turísticos, o edifício visto de fora se assemelha a um forte. Uma robustez austera de muros de tijolinhos visíveis, sem janelas, sem vitrines. É um dos novos points dos intelectuais da cidade.

As livrarias de Buenos Aires não precisam de alguém para contar suas histórias: elas precisam ser descobertas e, uma vez descobertas, falam por si mesmas. Uma das poucas cidades do mundo onde as livrarias são parte do apelo turístico, Buenos Aires chega à era digital sem sofrer, sequer remotamente, a ameaça de ter seus livros trocados por e-books. Pelo contrário: é crescente na cidade das livrarias um movimento de novos livreiros

que se somam aos já tradicionais para que o império do papel prossiga ainda por muito tempo. Segundo o estudo "El Mercado de Medios de Latinoamérica", a Argentina lidera o ranking de consumo de revistas, jornais e livros impressos, mas fica quase na lanterna quando se trata do aumento de dispositivos para leitura digital, como tablets e e-readers. Apesar de serem dados de 2015, referentes ao ano anterior, é possível observar que o e-book não aconteceu de fato.

É uma questão tanto cultural como econômica. A Argentina pode ter uma das taxas de alfabetização mais altas da região, mas o acesso à tecnologia não tem sido no mesmo nível. "Na Argentina ainda vivemos uma 'infância' em termos de livros eletrônicos. Sem dúvida, a resposta é a falta de um player forte como a Amazon, que ofereça uma quantidade importante de títulos e um sistema de leitura fácil", diz o jornalista especializado em tecnologia Tomás Balmaceda. Não é que não haja livros digitais; eles existem, mas ainda de maneira tímida. Ele cita a BajaLibros, que possui um catálogo razoável e funciona em streaming, como uma Netflix dos e-books. Mas o jornalista não vê meios de o livro de papel ser devorado pela indústria digital.

Tomás não está sozinho nesta análise. As pessoas ouvidas para esta matéria foram unânimes em dizer que a tecnologia tem a praticidade como atrativo, mas não possui o mesmo apelo que o velho e bom livro de papel. É bom que se frise que há um exagero, tipicamente argentino, em uma

afirmação a respeito dessa paixão pelos livros: é um mito a história de que há mais livrarias em Buenos Aires que no Brasil inteiro. Exageros à parte, o fato é que os nossos vizinhos ganham em número de livros lidos por cada habitante em um ano – são quatro a um para eles – e em número de livrarias por habitante: são 25 lojas para cada 100 mil pessoas, um recorde no mundo todo. Para entender como nossos vizinhos conseguem, mesmo com uma inflação de 41% no último ano, prosseguir com o mercado editorial praticamente intacto, percorremos as principais livrarias do país e conhecemos algumas das novas tendências que estão ajudando a salvar este mercado.

LEIA a matéria completa em:

www.revistabula.com/10645-calles-de-papel-e-tinta-um-passeio-pelas-livrarias-de-buenos-aires/



25 lojas para cada 100 mil pessoas: recorde mundial. Embaixo, Don Alberto Casares, um dos mais conhecidos livreiros da capital argentina.



AGRICULTURA

A economia está reagindo graças ao agronegócio, diz Wilder



JOÃO CARVALHO

O vai e vem de indicadores econômicos, ora positivos, ora negativos em alguns setores, retratam uma recuperação ainda oscilante e não disseminada da economia brasileira, o que torna a retomada lenta e modesta, num cenário ainda marcado por fraca demanda e desemprego alto.

Mas nem tudo está perdido. O Brasil bateu novo recorde no campo, com uma nova supersafra de grãos. Segundo o senador Wilder Moraes, se houver crescimento da economia este ano ele será puxado quase que exclusivamente pelo agronegócio, o que deve garantir que o país registre o primeiro PIB (Produto Interno Bruto)

positivo após vários meses consecutivos, especialmente a partir de 2015.

Wilder lembra que em 2016, o ano mais crítico da crise brasileira na economia e na política, o País aprofundou os seus problemas e encolheu 3,6%, marcando uma longa recessão. "Como tenho afirmado no Senado, a crise no Brasil só não é maior graças ao produtor rural e ao agronegócio. Por isso, temos que estar atentos às demandas que vêm do campo", defendeu o senador Wilder.

Conforme o Ministério da Fazenda, a economia teve crescimento entre 0,7% e 0,8% entre janeiro e março de 2017, na comparação com o quarto trimestre do ano passado. Já as projeções do merca-

do variam de 0,4% a até mais de 1%. E, conforme previu o senador Wilder, o empurrão no início do ano veio do setor agropecuário, que tirou do chão aquela que deverá ser a maior colheita da história do Brasil. Segundo a última estimativa do IBGE, a safra deve crescer 25,1% neste ano, para 230,3 milhões de toneladas. Na primeira estimativa para a safra de 2017, divulgada em novembro de 2016, a previsão era de aumento de 13,9%. A CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) estima em 8,5% a alta o PIB do setor em 2017, após um recuo de 6,6% no ano passado.

"São números que mostram que mesmo diante de um cenário adverso, de

crise, de recessão e de desemprego, nosso homem do campo está trabalhando muito, produzindo e tirando o Brasil do buraco. Acho que é hora de darmos a atenção devida ao agronegócio, que tem sido o fio condutor da recuperação da nossa economia", avalia o senador Wilder.

Wilder lembra que apesar desses números positivos que vêm do campo, ainda não é hora de perder o foco nas reformas e nas medidas que devem ser tomadas com urgência para estancar a sangria do desemprego e promover a retomada do crescimento econômico com foco no aumento do consumo das famílias.

"No começo desse ano já sabíamos que teríamos pela frente um longo e di-

fícil caminho para sair da crise. Todos sabiam que não seria fácil. Como realmente não é. Mas com foco, determinação e muito trabalho, vamos sair dessa crise, devolver os empregos aos trabalhadores e ver o Brasil retomar o trilho do crescimento", defende Wilder.

Ainda de acordo com o senador Wilder Moraes, apesar da forte contribuição do agronegócio para melhorar os indicadores da economia no País, o produtor rural ainda não tem o reconhecimento necessário para que ele possa produzir ainda mais. "Não é justo que esse setor da economia enfrente qualquer tipo de resistência na sua atuação para o fortalecimento da economia brasileira", diz Wilder.

O SENADOR WILDER NA MÍDIA

16 DE 21 A 27 DE AGOSTO DE 2017

CIDADES

Diário do Norte

NIQUELÂNDIA

Missa de encerramento de mais uma edição da tradicional romaria contou com a presença de autoridades, entre elas Marconi e o vice José Eliton

Fim da 269ª Romaria do Muquém

NATHÁLIA PIRES

15 de agosto, dia em louvor de Nossa Senhora D'Abadia, considerada a Padroeira de Goiás. Foi nesta data que o Santuário da Santa, localizado no Muquém, povoado de Niquelândia, recebeu mais de 30 mil fiéis. Entre eles, o governador Marconi Perillo, a primeira-dama Valéria Perillo, o vice-governador José Eliton e várias outras autoridades políticas e religiosas. A missa solene, que começou às 9h, foi celebrada pelo bispo da Diocese de Uruaçu, Dom Messias.

Durante a homilia, Dom Messias enfatizou a péssima situação política que o País vive e, por diversas vezes, foi aplaudido pelo público. Ele incentivou a Justiça declarando que "é preciso que os corruptos caiam" e pediu "políticos que sejam cristãos, que atuem como tal". Dom Messias ressaltou ainda que a sociedade precisa de políticos honestos e comprometidos. "Há muitos políticos que se preocupam muito mais com a fidelidade partidária do que com a fidelidade a quem os elegeram". O bispo também convocou os brasileiros a "não serem vendidos" e lembrou que a corrupção está arraigada na sociedade. Ele chegou a citar o "jeitinho" que muitos dão para se beneficiar. Por fim, disse que é possível ter mudanças, que "o Brasil pode renovar, é preciso acreditar", finalizou.

Romeiro de Nossa Senhora D'Abadia há mais de 40 anos, o governador Marconi Perillo foi ao Muquém agradecer a Santa e pediu a ela que "aumente nossa fé para que possamos cumprir os propósitos que nos foram confiados, principalmente nos concedendo sabedoria para fazermos o bem, semear a paz e realizarmos aquilo que é interesse da população goiana".

OBRAS PROMETIDAS

Com recursos do Governo de Goiás, a pista dos romeiros, às



Pedro, Wilder Moraes, Júlio, Jovair, José Eliton, Valmir, Durão e Jesus



Marconi com Valéria, José Eliton, bispo Dom Messias e autoridades

margens da GO-237, que liga Muquém a Niquelândia, começou a ser construída em abril deste ano. Durante visita ao distrito, Marconi Perillo prometeu entregar a obra em 2018, antes da romaria, em agosto. Segundo ele, as obras estão avançadas e pretende ainda ampliar os benefícios. "Acertei com o prefeito Valdeito Ferreira e com o bispo para fazermos juntos o estacionamento e o anel viário do povoado", disse Perillo. O gestor de Niquelândia também se comprometeu, em conjunto com o Governo, realizar desapropriações para a construção das obras. "O que for a cargo da administração vamos nos esforçar para realizar", enfatizou Valdeito.

A pista, que será chamada de 'Caminho de Maria', será usada pela população da região e pelos milhares de fiéis e romeiros, que passam pela rodovia para visitar o Santuário, sobretudo durante a Romaria de Nossa Senhora D'Abadia de Muquém.

ENCERRAMENTO DA ROMARIA

Na quarta-feira, 16 de agosto, às 7h, aconteceu a tradicional missa de despedida dos romeiros. A festa, que começou no dia 5 de agosto e celebrou os 269 anos de devoção a Nossa Senhora D'Abadia, reuniu mais de 400 mil fiéis. Muitos estiveram no Muquém agradecendo as bênçãos recebidas ou realizando pedidos à Santa. Além de missas, no-



Autoridades com o prefeito de Uruaçu, Valmir Pedro, durante missa



Prefeito Edson Palmeiras, de Santa Tereza, com a 1ª dama Miriam

venas, procissões e outras atividades religiosas, o público aproveitou a parte comercial com diversas barracas e shows.

A tradição de algumas famílias é acampar no povoado para acompanhar a extensa programação. Neste ano, de acordo com o reitor do Santuário, o padre Aldeir Franzin, foi celebrado entre os romeiros os 300 anos do encontro da imagem da padroeira

do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. A vida de Maria foi tema de grande parte das missas no local. Para o próximo ano, o reitor disse que já começou o trabalho. "O planejamento iniciou, afinal serão 270 anos de devoção. Os romeiros vêm pra cá movidos pela fé e aqui eles encontram o amor de Nossa Senhora D'Abadia. Inúmeros milagres acontecem aqui", declarou Franzin.

BALANÇO POSITIVO

Para os órgãos envolvidos na organização da Romaria do Muquém, o balanço final da festa foi positivo. A prefeitura ofereceu atendimento médico e apoiou na parte de infraestrutura, além da fiscalização. Segundo a Secretaria de Saúde, ao total foram realizados mais de quatro mil atendimentos, com maior destaque para aferição de pressão arterial, curativos e a aplicação de medicamentos. A Secretaria de Urbanismo realizou tarefas de patrolamento, recuperação do estacionamento do Santuário, pinturas, reforma dos prédios da Prefeitura e Delegacia, manutenção elétrica, poda de árvores, coleta de resíduos, varrição e limpeza em geral. "Todo o trabalho foi realizado antes, durante e após a romaria. Deixamos o povoado limpo para a chegada dos romeiros e agora, após a saída deles, tudo ficou limpo", ressaltou o gestor da pasta, Wendel Vitor.

No Corpo de Bombeiros foram empregados 35 militares nos 15 dias de festa. De acordo com o comandante do CBMGO em Niquelândia, Major André Luiz, não houve ocorrências de grande relevância. Registro também feito pelo comandante da 2ª Companhia Destacada da Polícia Militar em Niquelândia, 1º Tenente Cabral. "O volume maior de registros foram os de furto, principalmente na região do comércio", declarou.



OBRA: RECAPEAMENTO ASFÁLTICO

CONTRATO: 300/2017

FONTE DE RECURSOS: GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

PROGRAMA: GOIÁS NA FRENTE

MALHA TOTAL A SER RESTAURADA: 220.323.73 M²

VALOR TOTAL DA OBRA: R\$ 3.514.321,40

VALOR DE REPASSE: R\$ 3.000.000,00

VALOR DE CONTRAPARTIDA DO MUNICÍPIO: R\$ 514.321,40